

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA TERAPÊUTICA DA DEPENDÊNCIA DE COCAÍNA/CRACK ENTRE MENORES DE IDADE

THE ROLE OF THE NURSES IN THE THERAPY OF COCAINE/CRACK DEPENDENCE AMONG UNDER AGE

Luisa Anacleto de Meneses Ribeiro^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0001-9205-8389>

Maria de Sousa Silva e Silva¹

 <https://orcid.org/0000-0002-1564-033X>

Ronaldo Nunes Lima³

 <https://orcid.org/0000-0003-1321-6145>

¹Acadêmicas de Enfermagem. Instituição: Faculdade CCI. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Autora correspondente. E-mail: anacletooo123@gmail.com

³Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade CCI. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: ronaldo.nunes@facjk.com.br

Como citar este artigo:

Ribeiro LAM, Silva MSS, Lima RN. O papel do enfermeiro na terapêutica da dependência de cocaína/crack entre menores de idade. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2022; 4(1):8-13.

Submissão: 17.11.2021

Aprovação: 02.01.2022

Resumo: A dependência de drogas ilícitas é um problema global. Podem ser citadas com duas de grande impacto negativo em diversos aspectos, tanto a saúde quanto ao contexto social e econômico, o crack e a cocaína. A população jovem (menores de idade) estão constantemente expostas e grande parte se torna dependente. Objetivo: identificar o papel e a importância das ações/cuidados de enfermagem aos dependentes de cocaína e/ou crack em menores de 18 anos. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Realizado no período de março a setembro de 2021. Há três campos temáticos de destaque: o cenário brasileiro que leva ao uso de drogas ilícitas entre adolescentes/crianças; os aspectos negativos causados pelo uso de cocaína/crack; e a atuação do enfermeiro na prevenção e no tratamento desse público. Não foram encontrados estudos que estratificam a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) aos usuários de crack ou cocaína que estejam na faixa da menoridade ou considerados crianças. Principalmente na figura do enfermeiro, os cuidados de enfermagem são realizados e somam-se e complementam os tratamentos médicos e psicossociais com base nas necessidades dos pacientes. O enfermeiro aborda, direciona, cria vínculo e insere no tratamento multi e interdisciplinar, além de atuar na prevenção do uso das duas drogas na atenção básica de saúde.

Palavras-chave: Cocaína, crack, enfermeiro e menores de idade.

Abstract: Illicit drug addiction is a global problem. They can be cited with two of great negative impact in several aspects, both in health and in the social and economic context, crack and cocaine. The young population (minors) are constantly exposed and a large part becomes dependent. Objective: to identify the role and importance of nursing actions/care for cocaine and/or crack addicts in children under 18 years of age. This is a narrative literature review study. Held from March to September 2021. There are three prominent thematic fields: the Brazilian scenario that leads to the use of illicit drugs among adolescents/children; the negative aspects caused by the use of cocaine/crack; and the role of nurses in the prevention and treatment of this public. No studies were found that stratified the systematization of nursing care (SAE) to crack or cocaine users who are in the underage age group or considered children. Mainly in the figure of the nurse, nursing care is performed and adds to and complements medical and psychosocial treatments based on the needs of patients. The nurse approaches, directs, creates bonds and inserts in multi and interdisciplinary treatment, in addition to acting in the prevention of the use of the two drugs in primary health care.

Keywords: Cocaine, crack, nurses and minors.


<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>


revistarebis@gmail.com

Introdução

A dependência de drogas ilícitas é um problema global. Podem ser citadas com duas de grande impacto negativo em diversos aspectos, tanto a saúde quanto ao contexto social e econômico, o crack e a cocaína. No Brasil o controle do uso dessas duas substâncias proibidas é um desafio da gestão governamental e no ambiente familiar. A população jovem (menores de idade) estão constantemente expostas e grande parte se torna dependente (usuários) [1].

Definida quimicamente como éster do ácido benzóico ou benzoilmetilecgonina a cocaína é uma substância alcalóide extraída das folhas da *Erythroxylum coca*, um arbusto muito comum nas montanhas das regiões andinas da América do Sul. Que é o maior continente em produção dessa droga sendo a Colômbia, Peru e Bolívia os três países líderes de produção. Já o crack é comumente produzido pela mistura da cocaína com água e bicarbonato de sódio, porém outros compostos ainda mais agressivos são acrescentados na composição da droga [2,3].

A cocaína é rapidamente absorvida quando em contato com qualquer mucosa e quando fumado (crack), a droga é absorvida pelos alvéolos do pulmão, caindo também rapidamente na circulação sanguínea. Usuários não conseguem ter qualquer controle sobre as drogas e cada dia precisam de maiores doses [4,5].

Dependentes de crack/cocaína têm suas vidas deturpadas pelo viver em função do uso das substâncias, isso sem conseguir ter percepção que sua saúde, vida social e laboral passam a ser flageladas. Geralmente usa-se a denominação de poliusuários para definir quem consome crack, uma vez que o consumo de outras substâncias ilícitas está associado. Na grande maioria dos casos começa-se esse caminho até o crack inicia ainda na infância ou adolescência com o uso frequente de álcool e cigarros (drogas lícitas) seguindo uma escada ascendente para substâncias mais pesadas [6].

Toda sociedade tem seu papel no combate às drogas. A figura do enfermeiro se destaca tanto na prevenção como na reabilitação de dependentes de crack/cocaína. Assim, este estudo tem como objetivo identificar o papel e a importância das ações/cuidados de enfermagem aos dependentes de cocaína e/ou crack em menores de 18 anos. Descrevendo o cenário brasileiro que leva ao uso de drogas ilícitas entre adolescentes e crianças; abordando os aspectos negativos causados pelo uso de cocaína/crack; e apontando como o enfermeiro pode atuar nesse cenário.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, que consiste na busca ampliada de artigos científicos, teses, dissertações, manuais, livros entre outros tratando de um mesmo assunto, possibilitando desenvolver e gerenciar questões, bem como discuti-las do ponto de vista teórico/contextual e estabelecendo pontes de ligação entre áreas de pesquisa distintas [8]. O

período de construção e levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de março a outubro de 2021.

As palavras-chave utilizadas foram: cocaína, crack, enfermeiro e menores de idade. Buscadas em conjunto e separadamente nas seguintes plataformas de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Public/Publish Medline* (PubMed), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINHAL), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), *Scopus* e *Cochrane*.

Como critérios de inclusão adotou-se: artigos, livros e textos científicos disponíveis na íntegra, de forma digital ou física, apenas na linguagem nacional ou traduzidos, publicados nos últimos 10 (dez) anos.

Totalizou-se 28 conteúdos científicos. Sendo 23 artigos científicos, 1 tese, 1 dissertação, 1 livro, 1 documento do Ministério da Saúde e 1 relatório das Nações Unidas sobre drogas.

Foram excluídos todos os documentos encontrados que não tinham afinidade com o objetivo da pesquisa ou que não atenderam um ou mais critérios descritos acima. Para a primeira seleção avaliou-se o título das obras e, posteriormente, para a segunda, foi feita a leitura do resumo. Os usados e citados na obra tiveram os textos lidos na íntegra.

Crack e Cocaína

A dependência das duas drogas é um problema de saúde pública que precisa ser freado, com esforços políticos, do sistema de saúde público, da sociedade e da comunidade científica. O consumo regular de cocaína, crack e similares, por exemplo, entre os menores de idade aumenta a cada novo estudo [9,10].

Cada vez mais o crack e a cocaína ganham terreno permeando regiões e cidades menores, e já deixaram de ser drogas comuns apenas nos grandes centros. De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2015, a cocaína em suas diversas formas, como o crack, tem o Brasil como o maior mercado consumidor [11,12].

A dependência das duas drogas também causa repercussões negativas nos campos econômicos, sociais e até mesmo políticos em todo território nacional [6, 13].

No caso dos menores de idade as implicações negativas são tão severas que a expectativa de vida dos mesmos é substancialmente reduzida e a maioria deles nem chegam à idade adulta. E quando alcançam a maior idade, sem conseguir livrar-se do vício, vivem a criminalidade e as repercussões desta. Esses impactos negativos dessas duas drogas serão investigados na pesquisa [7].

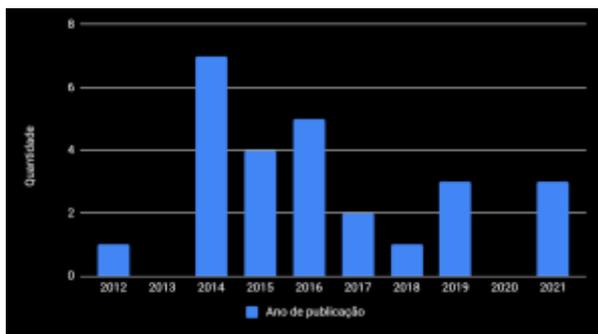
Torna-se necessário discutir a necessidade de um olhar cuidadoso para a criança e ao adolescente usuários de drogas, entre outros motivos, em função da fase peculiar de desenvolvimento em que eles se encontram. Mediante a SAE o enfermeiro pode proporcionar cuidados com essa perspectiva [4].

Resultados

O objetivo do estudo foi atingido mediante a consonância da literatura ratificada por estudos que identificam as ações/cuidados de enfermagem aos dependentes de cocaína e/ou crack em menores de 18 anos. Três campos temáticos são importantes: o cenário brasileiro que leva ao uso de drogas ilícitas entre adolescentes/crianças; os aspectos negativos causados pelo uso de cocaína/crack; e a atuação do enfermeiro na prevenção e no tratamento desse público.

O tema é pouco explorado e estratificado por estudos científicos, demonstrado pela heterogeneidade e flutuação de estudo publicados nos últimos 10 anos. Esta pesquisa não elencou estudos dos anos 2013 e 2020, e nos anos de 2012, 2017 e 2018 apenas três documentos científicos foram encontrados. Por outro lado, entre 2014 e 2016 foram 16 estudos publicados e enquadrados, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição dos estudos científicos enquadrados neste estudo por ano transcorrido, Brasília, DF, 2021



Pelo atual cenário brasileiro têm-se que os menores de idade cada dia mais se inserem e/ou são inseridos nesse mundo sombrio das alucinações provocadas pela benzoilmetilecgonina. Questões como: má distribuição de renda, baixa qualidade em serviços como educação, saúde, segurança entre outros, pobreza e poucas oportunidades a quem está socioeconomicamente desfavorecidas expõem jovens ainda mais ao crack/cocaína por essas fragilidades [14,15].

Por outro lado, há uma crescente entre dependentes

Quadro 1: Estudos que compõem os resultados e/ou a discussão ampliando as questões relevantes quanto identificar a importância das ações/cuidados de enfermagem aos dependentes de cocaína e/ou crack em menores de 18 anos. Brasília-DF, 2021

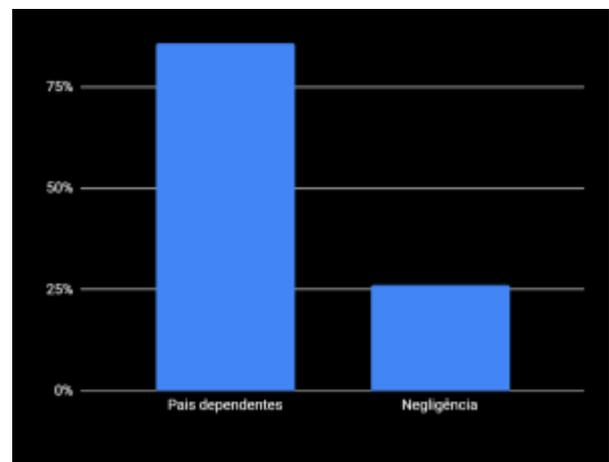
Autor/Ano	Título do estudo	Objetivo
[14]	Perfil do adolescente usuário de crack em tratamento no centro de atenção psicossocial álcool e drogas.	Caracterizar o perfil dos adolescentes usuários de crack em tratamento no CAPS ADIII de Pelotas/Rio Grande do Sul.
[15]	Expurgos urbanos: epidemia e gestão penal na política de enfrentamento ao crack.	Analisar a política pública intitulada “Crack, é Possível Vencer” e sua implementação na cidade de Natal/RN, resultado desta conjuntura epidemiológica a partir da necessidade de que algo deve ser feito para banir o “mal do crack” da sociedade.
[12]	Usuários de crack que buscam tratamento em Brasília.	Identificar o perfil de pacientes ambulatoriais que procuram tratamento para problemas relacionados com crack em Brasília.
[16]	O Município do Rio de Janeiro e o Crack.	Apresentar informações sobre a presença do crack na vida de crianças e adolescentes que moram no município do Rio de Janeiro (RJ), bem como fornece dados de seus pais ou

que são de classes consideradas favorecidas no Brasil (A e B). As motivações são variadas: curiosidade, facilidade de acesso, influência de amigos, sentimento de que as drogas poderiam resolver os problemas entre outros. E mais uma vez grande parcela desse público é de menores de 18 anos, como apontou o estudo (Usuários de Crack que Buscam Tratamento em Brasília) [12].

É destaque que 85% dos estudos põem a família como centro de atenção no contexto do uso de crack/cocaína por adolescentes/crianças, seja ela tida como fator de proteção contra as drogas e/ou meio para implementação de ações terapêuticas no tratamento. Logo, um ponto de olhar e atenção da enfermagem.

Também dentro da temática do crack, porém não sendo os menores de idade/crianças os usuários, mas os pais. Essa dependência acarreta no acolhimento institucional de menores, em (86%) dos casos, seguida bem à distância por outros motivos como a negligência em (26%). Dados que mostram que direta ou indiretamente esse público é muito vulnerável aos aspectos negativos das drogas [16].

Gráfico 2: Consequência de uso de crack e cocaína no contexto familiar e em especial as crianças/menores de idade [5]



		responsáveis também consumidores dessa substância.
[5]	Os contextos de uso do crack: representações e práticas sociais entre usuários.	Compreender contextos de uso do crack, a partir da análise das práticas e representações sociais relacionadas, buscando o modo como se constroem nas redes interacionais de seus usuários.
[18]	Alicerces para o estudo do crack na infância e adolescência.	Entender a realidade refletida nas pesquisas apresentadas.
[19]	Assessment of components of crack users' attention network.	Assess components of the Psychosocial Attention Network (RAPS) in crack user care in a Rio Grande do Sul municipality.
[20]	O Enfermeiro e a Assistência a Usuários de Drogas em Serviços de Atenção Básica.	Compreender a atuação do enfermeiro junto aos usuários de drogas em alguns serviços de atenção básica de saúde.
[21]	Qualidade de vida dos familiares de dependentes de cocaína/crack: percepções a partir das experiências dos internamentos.	Verificar a qualidade de vida, em médio prazo, dos familiares de dependentes de cocaína/crack após os internamentos voluntário e involuntário, realizado em serviço especializado e privado para o tratamento da dependência química, no município de Camaçari/Bahia.
[22]	Ações da equipe multiprofissional do centro de atenção psicossocial álcool e drogas.	Investigar os critérios utilizados pelos profissionais da saúde para identificar a fase do consumo em que se encontram os usuários de álcool e drogas, e as ações que realizam para o cuidado dos mesmos.
[23]	Prática educativa com jovens usuários de crack visando a prevenção do HIV/AIDS.	Relatar a intervenção educativa com jovens usuários de crack visando à prevenção do HIV/AIDS através da metodologia de círculo de cultura.
[7]	Mundo da vida: influência socioambiental para o consumo de crack por adolescentes.	Compreender a influência do mundo da vida no consumo de crack por adolescentes em tratamento em centro de Atenção psicossocial para usuários de álcool e outras drogas.
[24]	Perfil das crianças e adolescentes em situação de rua usuários de drogas.	Descrever o perfil sociodemográfico de crianças e adolescentes em situação de rua e usuárias de drogas, atendidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF).
[25]	Uso de crack e outras drogas entre crianças e adolescentes e seu impacto no ambiente familiar: uma revisão integrativa da literatura.	Buscar evidências científicas que contribuam para a compreensão da relação existente entre o uso de crack e outras drogas por crianças e adolescentes e a família.
[26]	Consumo de cocaína, crack e múltiplas drogas: interfaces com a qualidade de vida dos usuários.	Avaliar o uso de cocaína, crack e múltiplas drogas e os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e qualidade de vida de usuários.
[27]	O cotidiano da família que convive com um usuário de crack.	Descrever o cotidiano da família que convive com um usuário de crack.
[28]	O cuidado de enfermagem ao usuário de crack e/ou cocaína: que clínica é essa?	Compreender e analisar a clínica realizada aos usuários de crack ou cocaína em serviços de base comunitária de uma cidade do interior paulista, na perspectiva da equipe de enfermagem, por intermédio da fundamentação teórica de clínica ampliada.

Não foram encontrados estudos que estratificam a sistematização da assistência de enfermagem aos usuários de crack ou cocaína que estejam na faixa da menoridade ou considerados crianças. Todos que estão contemplados na pesquisa tratam da temática das duas drogas e/ou atuação da enfermagem no contextos, porém sem abordar diretamente os diagnósticos de enfermagem, o planejamentos das intervenções e as demais etapas da (SAE).

Discussão

Chega-se ao entendimento que identificar o papel do

enfermeiro no combate a dependência de cocaína/crack entre menores de idade é um propósito possível e que contribui tanto cientificamente quanto a nível de informação para subsidiar enfermeiros e a sociedade nas medidas de intervenção [17].

Os cuidados de enfermagem somam-se e complementam os tratamentos médico e psicossocial, organizados a partir de um plano constantemente atualizado com base nas necessidades dos pacientes. São fundamentais: as alterações decorrentes do consumo ou da síndrome de abstinência de cocaína/crack, sua gravidade e a possibilidade de resposta a alguma intervenção medicamentosa; a presença de

comorbidades psiquiátricas e a necessidade de observação dos sintomas após abstinência [18].

Entre as intervenções psicossociais, destacam-se: terapia cognitivo-comportamental, treinamento de habilidades sociais, prevenção de recaídas, abordagens de reforço comunitário, abordagens voltadas para a família, organização do cotidiano e das atividades ocupacionais e abordagens vocacionais [18].

Quanto às ações da enfermagem passam por definir critérios utilizados para mapear os cuidados a serem empregados: estratificando periodicidade do uso, quantidade e tipo de droga ingerida, repercussões do uso indevido, lugar que a droga ocupa na vida da pessoa e identificar as condições sociais e ambientais que o menor de idade está inserido [19-21].

Orientação e encaminhamento para grupos de apoio, oficinas terapêuticas, orientação quanto a prevenção das doenças sexuais infecciosas e atendimentos individuais também são funções dos enfermeiros. Além de suporte emocional e implementação do plano terapêutico, quando em tratamento [22,23].

Um ponto de destaque trabalhado é a exclusão que a droga causa. O profissional de enfermagem deve tentar reduzir os danos causados à saúde do indivíduo, o atendimento humanizado a esses adolescentes é capaz de minimizar a exclusão social vivida por eles [7,24].

O ambiente familiar é tido como fator protetor para o uso de drogas, mas para isso o tema drogas precisa ser abordado. Discutir em família que as drogas são ofertadas e presentes na realidade dos jovens e as formas de não se deixar levar pelo caminho do uso pela primeira vez é fundamental [25].

Assim, outro ponto sensível e que requer atenção do enfermeiro é a família, uma vez que é um fator protetor e por outro lado quando não evitam a inserção de um familiar no consumo de crack/cocaína tem a qualidade de vida atingida e diminuída, na maioria dos casos. E o olhar holístico para o tratamento do menor de idade precisa envolver esse nicho de convivência. Não só para melhorar a vida do dependente, mas para buscar qualidade de vida para todos [5,26,27].

Porém, a enfermagem, em especial enfermeiros(as), em algumas situações sentem necessidade de capacitações, pois não se consideram preparados para atuar com estas demandas, referem falta de suporte de uma equipe multidisciplinar e não conseguem desempenhar intervenções e busca ativa de maneira tão efetiva como se requer [22].

As dificuldades desses profissionais precisam ser trabalhadas para aprimorar o acolhimento, a escuta qualificada, a criação de vínculos entre profissional-usuário, a relevância do gerenciamento de caso e do trabalho em equipe. Além disso, ampliar o cuidado em parcerias com outros setores, inclusive os da saúde. Sendo ideal que esse vínculo com outros setores não seja apenas por meio de encaminhamento, mas uma via interação com feedback de continuidade de atendimento [28].

Como limitação deste estudo cabe ressaltar que a lacuna na literatura com ausência de estudos contemplando a sistematização da assistência de

enfermagem aos menores de 18 anos usuários das drogas (crack/cocaína) mostra-se importante pelo fato de dificultar o tratamento e reabilitação desse público. Assim como a própria assistência de enfermagem.

Conclusão

Tendo em vista os aspectos observados a importância das ações/cuidados de enfermagem aos dependentes de cocaína e/ou crack em menores de 18 anos mostram-se no apoio oferecido pelo enfermeiro(a) tanto ao paciente quanto ao nicho de convivência (a família). Mesmo diante das dificuldades do cenário brasileiro que leva ao uso dessas duas drogas.

Portanto, o papel do enfermeiro na terapêutica da dependência de cocaína/crack entre menores de idade é de destaque uma vez sendo esse profissional uma figura ímpar para abordar, direcionar, criar vínculo e inserir no tratamento multi e interdisciplinar além de atuar na prevenção na atenção básica de saúde.

Esses profissionais precisam de maior suporte tanto tecnológico quanto de treinamento para superar dificuldades de escolha e implementação de ações de cuidados apropriados, uma vez que os usuários menores de idade tanto de crack quanto de cocaína têm problemáticas complexas e de difícil abordagem.

Por fim, este estudo deixa como sugestão para novas pesquisas abordar a temática da sistematização da assistência de enfermagem ao público de adolescentes e crianças que são usuários das duas drogas e/ou que estão em tratamento.

Referências

- [1] Ribeiro JP, Gomes GC, Mota MS, Lopes KB. Aspectos que dificultam o tratamento do adolescente usuário de crack na rede de atenção psicossocial. *J nurs health*. 2019; 9(3):1-15.
- [2] Kruijf S. A problemática do crack na sociedade brasileira: uma avaliação da rede de atenção psicossocial de Recife [dissertação]. Universidade de Leiden. Leiden/NL; 2014.
- [3] Muakad IB. A cocaína e o crack: as drogas da morte. *Rev Direito USP*. 2012; 106(107):465-94.
- [4] Claro HG, Oliveira MA, Ribeiro APR, Fernandes CC, Cruz AS, Santos EGM. Perfil e padrão de uso de crack de crianças e adolescentes em situação de rua: uma revisão integrativa. *Rev Eletr Saude Mental Álcool Drog*. 2014; 10(1):35-41.
- [5] Acioli Neto ML. Os contextos de uso do crack: representações e práticas sociais entre usuários. Universidade Federal de Pernambuco. Recife/PE; 2014.
- [6] Akhras FN, Souza E, Boni S, Possignolo LO, Brandão AL. O uso de crack: o cinema como meio de conscientização para jovens. *Rev Libero*. 2014; 17(33):97-104.
- [7] Mota MS, Gomes GC, Ribeiro JP, Oliveira AMN, Pintanel AC, Alvarez SQ. Mundo da vida: influência socioambiental para o consumo de crack por adolescentes. *Rev Bras Enferm*. 2018; 2(1):123-30.

- [8] Silveira KL, Oliveira MM, Nunes BP, Alves PF, Pereira GB. Craving em usuários de crack segundo características individuais e comportamentais. *Epidemiol Serv Saude*. 2019; 28(1):1-8.
- [9] Reis NB. Quantos usuários de crack e/ou similares existem nas capitais brasileiras? Resultados de um inquérito nacional com a utilização da metodologia Network Scale-Up [tese]. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro/RJ; 2014.
- [10] Pereira MO, Oliveira MAF, Pinho PH, Claro HG, Gonçalves AM, Reinaldo AMS. Qual é a tônica da política de drogas brasileira: ressocialização ou internamento? *Esc Anna Nery*. 2017; 21(3):1-8.
- [11] United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). World Drug Report 2015. United Nations publication [Internet]. 2015 Jun. Disponível em: <https://www.unodc.org/wdr2015/>
- [12] Conceição MIGC, Cardona HH, Assis JT, Mohr RR, Strike C. Usuários de crack que buscam tratamento em Brasília. *Psicol teoria e pesquisa*. 2016; 32:1-8.
- [13] Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 2. ed. São Paulo: Cortez; 2017.
- [14] Ribeiro JP, Gomes GC, Vicente BG, Soares MC, Braga LR, Santos EO. Perfil do adolescente usuário de crack em tratamento no centro de atenção psicossocial álcool e drogas. *Rev Pesqui UFRJ*. 2021; 13:41-9.
- [15] Teixeira IBA. Expurgos urbanos: epidemia e gestão penal na política de enfrentamento ao crack [dissertação]. Universidade de Brasília. Brasília/DF; 2015.
- [16] Iannelli AM, Assis SG. O Município do Rio de Janeiro e o crack. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2015.
- [17] Ministério da Saúde (BR). Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos. Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
- [18] Assis SG, Ribeiro FML. Alicerces para o estudo do crack na infância e adolescência. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2015.
- [19] Pinho LB, Wetzel C, Schneider JF, Olschowsky A, Camatta MW, Kohlrausch ER, Nasi C, Eslabão AD, Santos EO. Assessment of components of crack users' attention network. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(1):1-8.
- [20] Farias LMS, Azevedo AK, Silva NMN, Lima JM. O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de atenção básica. *Rev Enferm UFPE*. 2017; 11(supl. 7):2871-80.
- [21] Jesus MCA. Qualidade de vida dos familiares de dependentes de cocaína/crack: percepções a partir das experiências dos internamentos [dissertação]. Universidade Católica do Salvador. Salvador/BA; 2016.
- [22] Lopes LLT, Silva MRS, Santos AM, Oliveira JF. Ações da equipe multiprofissional do centro de atenção psicossocial álcool e drogas. *Rev Bras Enferm*. 2019; 72(6):1624-31.
- [23] Pinto ACS, Beserra EP, Luna IT, Beserra LLAL, Pinheiro PNC. Prática educativa com jovens usuários de crack visando a prevenção do HIV/AIDS. *Esc Anna Nery* 2016; 20(3):e20160066.
- [24] Oliveira MAF, Gonçalves RMDA, Claro HG, Tarifa RR, Nakahara T, Bosque RM, Silva NN. Perfil das crianças e adolescentes em situação de rua usuários de drogas. *Rev Enferm UFPE*. 2016; 10(2):475-84.
- [25] Henriques BD, Rocha RL, Reinaldo AMS. Uso de crack e outras drogas entre crianças e adolescentes e seu impacto no ambiente familiar: uma revisão integrativa da literatura. *Texto contexto*. 2016; 25(3):1-10.
- [26] Jora NP. Consumo de cocaína, crack e múltiplas drogas: interfaces com a qualidade de vida dos usuários. Tese doutorado em enfermagem psiquiátrica. Esc de Enferm Ribeirão Preto. Ribeirão Preto/SP; 2014.
- [27] Siqueira DF, Moreschi C, Pissaia LF, Backes DS. O cotidiano da família que convive com um usuário de crack. *Rev de Epidemiol Controle Infecção*. 2021; 11(2):1-8.
- [28] Nogueira LS, Zeberto SR. O cuidado de enfermagem ao usuário de crack e/ou cocaína: que clínica é essa? XXVII Congresso de iniciação científica e XII congresso de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação. Ufscar 2021.